

## Autoestima e autoimagem da mulher com câncer de mama

Self-esteem and self-image of women with breast cancer

Autoestima y autoimagen de mujeres con cáncer de mama

Recebido: 14/03/2023 | Revisado: 30/03/2023 | Aceitado: 03/04/2023 | Publicado: 08/04/2023

### **Roberto Luis Barreto Gois**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3374-7437>  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
E-mail: robertoluisbg@gmail.com

### **Rosana Cipolotti**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9070-2302>  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
E-mail: rosanaci@yahoo.com

### **Davi Augusto dos Santos Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3241-908X>  
Universidade Tiradentes, Brasil  
E-mail: daviaugusto\_soares@hotmail.com

### **Tayanne de Araujo Lobão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6149-3692>  
Universidade Tiradentes, Brasil  
E-mail: tayannelobao22@outlook.com

### **Alana Bahia Souza Santana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5468-4207>  
Universidade Tiradentes, Brasil  
E-mail: bahiaalana@hotmail.com

### **Larissa Oliveira Cardoso**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7877-2587>  
Universidade Tiradentes, Brasil  
E-mail: larissacardoso.aju@hotmail.com

### **Resumo**

Ocupando posições de destaque nos índices de mortalidade e morbidade, o câncer se tornou uma das principais patologias que a saúde pública tem lidado nos últimos 5 anos devido ao aumento de casos. Nesse contexto, o câncer de mama se destaca por ser o segundo tipo mais frequente no mundo, por não ter uma causa única, mas sim a possibilidade da interligação de diversos fatores, algumas mulheres só descobrem o diagnóstico de forma tardia, quando o grau já é elevado. Utilizando a metodologia de revisão bibliográfica narrativa o objetivo do presente artigo é expor os impactos do tratamento na autoestima e autoimagem da mulher com câncer de mama, evidenciando assim os desfechos psicológicos, físicos e sociais decorrentes dessa enfermidade. Considerando os impactos expostos nos resultados o acompanhamento com uma equipe multidisciplinar é colocada como necessária como também é evidenciado a importância da Psicologia durante o tratamento para a aceitação do “novo corpo” e “nova vida”.

**Palavras-chave:** Autoimagem; Câncer de mama; Psicologia.

### **Abstract**

Occupying prominent positions in mortality and morbidity rates, cancer has become one of the main pathologies that public health has dealt with in the last 5 years due to the increase in cases. In this context, breast cancer stands out for being the second most frequent type in the world, for not having a single cause but rather the possibility of the interconnection of several factors, some women only discover the diagnosis late, when the degree is already high. Using the narrative bibliographic review methodology, the objective of this article is to expose the impacts of treatment on the self-esteem and self-image of women with breast cancer, thus highlighting the psychological, physical and social results derived from this disease. Considering the impacts exposed in the results, follow-up with a multidisciplinary team is seen as necessary, as well as the importance of Psychology during treatment for the acceptance of the “new body” and “new life”.

**Keywords:** Self Concept; Breast cancer; Psychology.

### **Resumen**

Ocupando posiciones destacadas en las tasas de mortalidad y morbilidad, el cáncer se ha convertido en una de las principales patologías que ha abordado la salud pública en los últimos 5 años debido al aumento de casos. En este contexto, el cáncer de mama se destaca por ser el segundo tipo más frecuente en el mundo, por no tener una sola causa sino la posibilidad de la interconexión de varios factores, algunas mujeres solo descubren el diagnóstico tarde, cuando

el grado ya es alto alto Utilizando la metodología de revisión bibliográfica narrativa, el objetivo de este artículo es exponer los impactos del tratamiento en la autoestima y la autoimagen de mujeres con cáncer de mama, destacando así los resultados psicológicos, físicos y sociales derivados de esta enfermedad. Considerando los impactos expuestos en los resultados, se ve necesario el seguimiento con un equipo multidisciplinario, así como la importancia de la Psicología durante el tratamiento para la aceptación del “nuevo cuerpo” y la “nueva vida”.

**Palabras clave:** Autoimagen; Cáncer de mama; Psicología.

## 1. Introdução

Devido ao aumento de casos de câncer nos últimos anos, essa patologia se tornou um grave problema de saúde pública, ocupando posições de destaque nos índices de mortalidade e morbidade. Dentre os variados tipos de câncer, o de mama se destaca por ser o segundo tipo mais frequente no mundo, por não ter uma causa única, mas sim a possibilidade da interligação de diversos fatores, algumas mulheres só descobrem o diagnóstico de forma tardia, quando o grau já é elevado. Com intuito de conscientizar a população foi criado um movimento chamado Outubro Rosa, implantado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em 2010, que tem como objetivo facilitar o diagnóstico, no entanto a mulher precisa conhecer seu corpo para poder reconhecer e identificar possíveis sinais, o que demonstra a complexidade dessa doença e seu diagnóstico (Agostinho et al., 2019).

A partir do momento em que a mulher recebe o diagnóstico, a sua vida muda completamente. Sua visão acerca de quem é e o seu papel no mundo passará por grandes transformações, podendo nascer incertezas sobre o seu futuro, medo, ansiedade, depressão, raiva etc. O recebimento desta notícia influenciará nos seus questionamentos sobre a sua finitude, já que esse é o principal pensamento de qualquer que possui tal diagnóstico. Esta ocasião é conhecida como o “momento 0”, pois a partir deste momento toda a vida desta mulher será mudada, tendo seus impactos no âmbito social, físico e mental (Ferreira & Franco, 2019).

O tratamento para uma enfermidade como esta, é grande chave para que o seu prognóstico possa ter uma evolução positiva sendo vista como a luz do fim do túnel tanto para os pacientes quanto para aqueles que o acompanham. Porém, mesmo oferecendo a cura, o tratamento pode gerar severos danos funcionais, sociais e emocionais prejudicando assim qualidade de vida de mulheres que precisam passar por este procedimento (Prates et al., 2017;).

Dentro do tratamento da neoplasia mamária a mulher passará por alterações na sua autoimagem e autoestima, visto que existe a possibilidade da retirada da mama e o tratamento quimioterápico, que causa a queda de cabelo e pelos no corpo. Esses aspectos estão diretamente ligados à sexualidade da mulher e seu desempenho em sua relação afetiva, já que eles influenciam no sentimento de desejo e se sentir desejada (Silva et al., 2021).

Diante dessa vivência complexa da mulher com câncer de mama e as diversas implicações psicológicas, sociais, físicas e funcionais, a maneira como sua rede de apoio funciona (e se funciona) é de extrema importância, podendo ser formada por familiares, amigos, companheiros e grupos de apoio. Além de lidar com seus sentimentos pessoais decorrentes do tratamento, e da adaptação ao “novo corpo”, a mulher está diante das reações da família, amigos e companheiros, que também se adaptam à nova realidade e suas modificações. Quando os relacionamentos se mantêm firmes e essa rede de apoio fornece conforto e ajuda nas alterações cotidianas necessárias é proporcionado um maior bem estar para a paciente, quando essa realidade não ocorre torna-se mais uma questão emocional para a mulher lidar nesse processo complexo (Urio et al., 2019).

O objetivo da presente revisão bibliográfica narrativa é expor os impactos do tratamento na autoestima e autoimagem da mulher com câncer de mama, evidenciando assim os desfechos psicológicos, físicos e sociais decorrentes dessa enfermidade.

## 2. Metodologia

Foi realizada uma revisão narrativa, de natureza qualitativa, com a finalidade de descrever um estudo coletando informações recentes ligadas a questões psicológicas do câncer de mama feminino. É preciso evidenciar que uma ampla quantidade de novas pesquisas e estudos ainda continuam sendo feitos ao decorrer do tempo, criando assim novas perspectivas

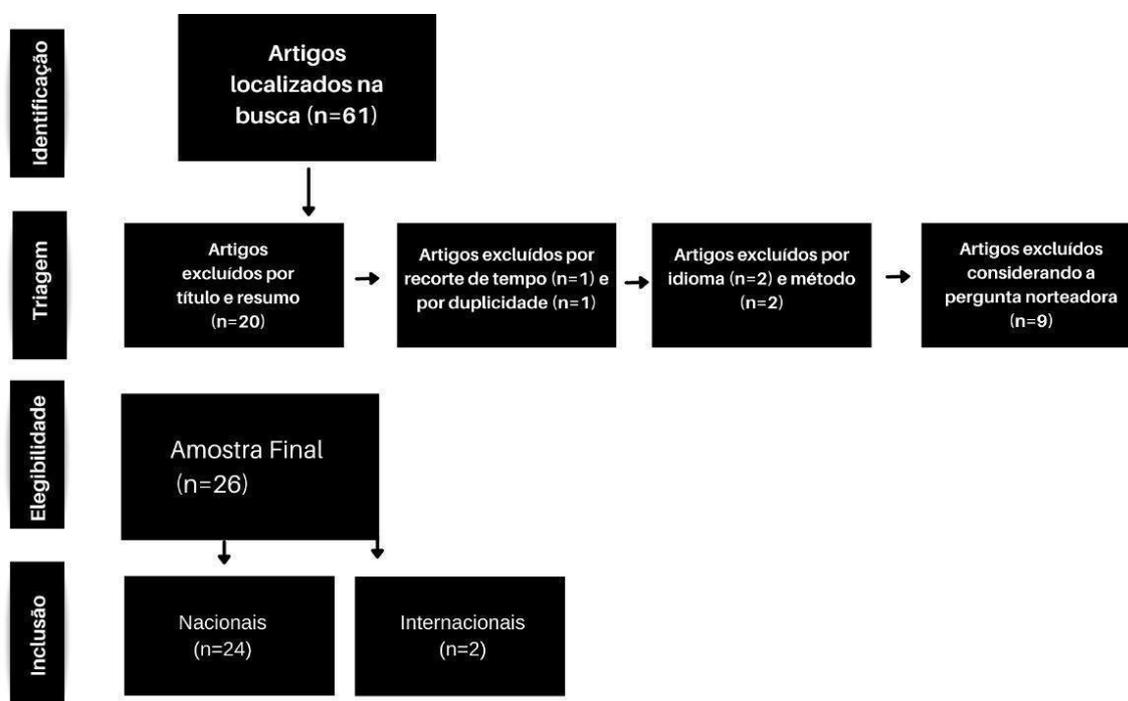
em relação ao assunto, e que as ideias expostas aqui estão sujeitas a modificações e atualizações de acordo com novas produções de evidências.

As buscas se estabeleceram com base na pergunta norteadora da pesquisa: *Como a literatura apresenta o impacto do câncer de mama na autoestima e autoimagem da mulher?* Utilizando palavras chaves como “psicologia”, “autoimagem”, “câncer de mama”, reconhecidas pela Biblioteca Virtual da Saúde. Os estudos foram buscados em bases de dados como *SciELO*, *Pepsic*, *Pubmed* e *Google Scholar*, em seguida foi realizada uma filtragem dos materiais, com base na pergunta norteadora, critérios de inclusão e exclusão.

Os artigos foram revisados por pares, sendo selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: publicação no período compreendido entre 2017 até 2021, pertencendo ao idioma português ou inglês. Os descritores foram cruzados a partir da utilização do operador booleano “AND”, tanto nas bases de dados nacionais quanto internacionais. Os resumos dos artigos encontrados foram lidos, sendo excluídos aqueles que não traziam pelo menos, como palavra-chave, câncer de mama, autoestima e psicologia. Também foram desconsiderados os que emergiram duplicados, e também aqueles que não traziam a perspectiva do impacto do câncer de mama da autoestima e autoimagem na mulher, por fim, foram excluídos também os estudos com metodologia que não se adequava aos objetivos deste presente estudo.

O critério de inclusão correspondente ao recorte de tempo foi pensado devido a necessidade de abordar alguns assuntos essenciais, as publicações escolhidas estavam em suas versões completas/gratuitas e os idiomas variaram entre o português e o inglês. Segue fluxograma que representa como ocorreu a filtragem dos estudos encontrados.

**Figura 1** - Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Autores.

Os dados encontrados foram revisados de acordo com o método da revisão bibliográfica do tipo narrativa, que consiste em utilizar materiais já elaborados revisando-os de forma exploratória para que haja o aprimoramento das ideias, descobertas de novas perspectivas e familiarização com o tema abordado. Essa metodologia foi escolhida como método para desenvolver o

presente material devido a sua capacidade de favorecer reflexões sobre o atual contexto pandêmico e saúde mental que se caracteriza como uma problemática emergente demandando respostas rápidas e efetivas (Botelho, 2021).

A partir da leitura completa dos artigos que fazem parte da amostra do presente estudo, foi possível criar eixos temáticos de acordo com as temáticas emergentes em casa texto para criar os resultados e discussões do presente estudo, as categorias foram: Momento 0, Impactos durante a quimioterapia, autoimagem e autoimagem feminina, pôs conclusões quimioterápicas.

### **3. Resultados e Discussão**

#### **3.1 *Momento 0***

O câncer é uma doença agressiva e complexa, requerendo uma visão particular das políticas de saúde, uma vez que, é uma das principais causas de morte por doença em todos os países. É a segunda categoria mais comum de neoplasias no mundo, sendo uma das principais causas de morte de mulheres a nível mundial. Essa patologia também é vinculada a complicações físicas, mentais e sociais para a paciente, uma vez que a mama é compreendida como uma parte significativa da identidade de uma mulher (Fonseca et al., 2017).

Levando em consideração sua alta incidência, taxa de mortalidade e a interferência na autoimagem, o câncer de mama é encarado como o maior estressor para mulheres em todo o mundo, e entre 50% e 83% destas mulheres experienciam um grau de sofrimento psicológico. As taxas de mortalidade estão aumentando em países em desenvolvimento, onde a maioria dos casos são diagnosticados em estágios avançados. A mulher diagnosticada com câncer de mama passa por várias alterações na funcionalidade familiar, social, e do próprio emprego. A vivência frente ao câncer de mama envolve a passagem por três etapas sendo elas: o recebimento do diagnóstico, a escolha e realização do tipo de tratamento, e a aceitação de um corpo marcado por uma nova imagem (Prates et al., 2017; Ardakani et al., 2019; Silva & Silva, 2020).

O diagnóstico e tratamento do câncer de mama abrangem uma etapa crítica na vida de uma mulher. Pode existir incerteza sobre o futuro, ansiedade e depressão, raiva, dor, frustração, preocupações com a propagação de câncer em outras partes do corpo, autoimagem alterada, medo de perder a feminilidade e modificação da autoconfiança. O momento entre palpação e o diagnóstico, conhecido como “momento 0”, é muito árduo, uma vez que, a mulher, ao sentir-se com o câncer, brevemente estabelece a relação as decorrências provenientes da doença que poderão interferir na sua vida social e afetiva que podem levá-la a morte (Shafae et al., 2018; Fonseca et al., 2017).

Ao deparar-se com um diagnóstico de câncer de mama, a mulher experimenta vários lutos internos, de acordo com a intensidade do sofrimento. Dentre os cinco estágios emocionais pelos quais pacientes com doenças graves ou terminais passam durante o processo de adoecimento, o estágio de negação e isolamento costuma ser o mais intenso. Esse momento é marcado pelo recebimento do diagnóstico, em que o paciente não acredita, buscando formas de acreditar que foi um engano, justamente nesse estágio inicial o paciente precisa de tempo para absorção dessa notícia e suas consequências (Lorenz et al., 2019; Marinho & Amaral, 2017).

A raiva direcionada a ela própria, ao médico que deu a notícia, e a culpa, por não terem feito exames preventivos na frequência ideal, são outras reações que podem ser observadas. A aceitação do diagnóstico é capaz de vir carregada de medos e incertezas. Faz-se de importância ressaltar que não é uma regra esses sentimentos de raiva, ansiedade, medo, dúvida e angústia, dependem da personalidade e vivência de cada mulher. O efeito da descoberta como uma agressão física e psíquica remete ao cuidado e atuação necessária para com essas mulheres diagnosticadas (Marinho & Amaral, 2017; Silva & Silva, 2017).

#### **3.2 *Impactos durante a quimioterapia***

Após passar pelo complexo processo do diagnóstico do câncer de mama, a paciente começa a caminhar para a etapa seguinte, o tratamento. Através dele, a mesma tem a possibilidade de dar início ao seu processo de cura, porém se depara com

algumas implicações a sua identidade e qualidade de vida. Há diversos tipos de tratamentos para o câncer de mama que podem ser intervenções cirúrgicas e não cirúrgicas, a indicação do protocolo certo varia de acordo com o quadro clínico de cada paciente levando em consideração a extensão da doença e suas características particulares. Radioterapia, hormonioterapia, quimioterapia e mastectomia (radical ou parcial) são tipos de protocolos de tratamento disponíveis sendo as duas últimas as opções mais realizadas no contexto desse tipo de câncer (Bushatsky, 2017; Rodrigues, 2018; Lorenz et al., 2019).

A quimioterapia é conhecida por sua administração em ciclos (diários, semanais ou mensais) intercalados com períodos de descanso. Esse tipo de terapia adjuvante utiliza drogas que estagnam ou diminuem o desenvolvimento das células cancerígenas. Trazendo uma oportunidade de procedimento terapêutico efetivo, a mesma traz consigo diversos efeitos colaterais já que as células saudáveis também acabam sendo afetadas pelo procedimento (Bushatsky, 2017; Campos et al., 2019).

Diarreia, náuseas, constipação, perda de cabelo e fadiga são alguns dos efeitos adversos que a quimioterapia pode trazer à mulher ao decorrer do tratamento. Diante desse contexto é necessário ressaltar que a paciente começa a ter turbulências em seu cotidiano, suas atividades sociais/profissionais e qualidade de vida começam a ser prejudicadas. Essas modificações são comprovadas em um estudo que utilizou o *European Organization for Research and Treatment of Cancer Core Quality of Life Questionnaire* (EORTC QLQ-C30). Ele foi realizado com mulheres em tratamento quimioterápico, de forma que identificou alterações no domínio sintomático (insônia, fadiga, dificuldade financeira) e funcional (emocional e sexual) das pacientes (Bushatsky, 2017).

Sendo associada a quimioterapia, a mastectomia por sua vez se caracteriza como um procedimento cirúrgico para a extrair o tumor da mama. Sua técnica cirúrgica é considerada invasiva já que após o procedimento a paciente se depara com algumas transformações (perda da mama) que podem causar severos impactos psicológicos. É necessário ressaltar que esses impactos são subjetivos e individuais podendo estar relacionados a diversos fatores como situação econômica, estado emocional, autoestima, idade, apoio familiar e outros (Lorenz et al., 2019).

O período desse tratamento cirúrgico é vivido com muito medo, ansiedade e nervosismo por boa parte das mulheres que precisam passar por ele, pelo fato de não saberem como o seu organismo irá responder ao procedimento. A autoimagem feminina começa a passar por um período delicado devido a perda do símbolo da sexualidade feminina (mama), a mulher começa a se perceber em um espaço de não reconhecimento do seu próprio corpo sendo intensificado pelo esgotamento físico e mental (causado pelas técnicas invasivas e dolorosas) (Pereira et al., 2017).

Diante da magnitude das consequências físicas e mentais do tratamento dessa enfermidade é de suma importância a existência de uma equipe de profissionais qualificados que consigam, em conjunto, cuidar não apenas da questão física, mas também do psicossocial de cada indivíduo. Um trabalho holístico que procure restaurar a qualidade dos relacionamentos sociais, sexuais, familiares e profissionais da paciente em tratamento (Lorenz et al., 2019; Bushatsky, 2017).

### **3.3 Autoimagem e autoestima feminina**

A imagem corporal não é resumida na forma como a pessoa se vê, é um fenômeno complexo e multidimensional que abrange as atitudes da pessoa, suas percepções e experiências ligadas à sua aparência física. Esse conceito pode ser entendido como a imagem mental da aparência física de alguém criada através da sua auto percepção e pelas reações dos outros, estando ligado também a satisfação ou insatisfação com o corpo. Diante de um diagnóstico como câncer de mama, a percepção que a mulher tem sobre seu corpo irá mudar, de acordo com o impacto do tratamento optado, sua autoestima tende a instabilidade no processo de aceitação desse “novo corpo” (Ardakani et al., 2019; Marinho & Amaral, 2017).

Todo o estigma envolvendo os seios é reforçado pela sociedade ao supervalorizar essa parte do corpo em diversos âmbitos, como na moda, com modelos que tem seios grandes e duros, o que já passa uma imagem idealizada, assim como na

questão da amamentação, em que existem diversas campanhas sobre. Nesse contexto, para aquela paciente que pode ter que realizar a mastectomia, o sentimento presente é que irá perder sua fertilidade, maternidade e feminilidade (Lopes et al., 2020).

Após o momento 0, esse em que a mulher vai precisar receber o diagnóstico, ela irá passar por mudanças na funcionalidade dos papéis que exerce, principalmente no seu papel de mulher. Esses papéis são afetados a partir de uma ideia que o seio e o cabelo simbolizam o feminino, então ao ser diagnosticada com uma doença que afeta esse membro e envolve a queda de cabelo, a mulher sente que é “menos mulher, menos feminina e mais feia” (Ribeiro et al., 2021).

Outro papel importante que passa por modificações é seu papel enquanto parceira de uma relação, ou seja, a partir do diagnóstico de câncer de mama, a relação com seu cônjuge tende a mudar. Estudo revela relatos de companheiros que estavam despreparados para lidar com as consequências do diagnóstico, a autoestima e autoimagem das mulheres que já estavam debilitadas por conta do tratamento invasivo complicam-se por se sentirem rejeitadas pelos parceiros. A sensualidade e sexualidade são aspectos que podem ser trabalhados em grupos de apoio, sendo necessário trazer o companheiro para perto, o fazer entender o câncer e suas implicações, para auxiliar a compreensão das condições afetivas e emocionais da paciente (Araujo et al., 2020).

Diante da realização do procedimento de mastectomia, as mulheres passam a utilizar a palavra “acostumar” quando se referem à sua autoimagem. Processo que está ligado a falta de opção no que refere ao seu tratamento, sendo a reconstrução mamária uma forma de retomar a sensação de um corpo normal. A forma como a paciente enfrenta o momento de diagnóstico e tratamento está totalmente ligado aos significados que elas atribuem ao câncer de mama, algumas o consideram como um aviso de morte, o que causa um impacto negativo em suas vivências. No entanto, há algumas mulheres que apesar do sentimento de medo e angústia, passam a ver a doença como algo que trouxe inúmeras mudanças e aprendizados (Marinho & Amaral, 2017).

Acerca do significado que as pacientes com câncer de mama atribuem a doença, foi realizado um estudo sobre a simbologia dessa patologia a partir de uma análise de complexos utilizando o questionário de “Roda das deusas”, de Woolger e Woolger (1993). Através dessa metodologia foi possível compreender o sistema de adoecer, coletando ideias autônomas que são independentes do controle da consciência, de forma que elas podem e são capazes de mudar a condição psíquica do indivíduo. Nas pacientes com complexo de Afrodite, por exemplo, foi possível observar questões ligadas à beleza e percepção sensorial das coisas que a cercam, já aquelas com maior pontuação da deusa Deméter tinham questões ligadas à maternidade. Esse tipo de produção evidencia a necessidade de compreensão da simbologia que as mulheres atribuem aos diversos âmbitos da sua vida, podendo auxiliar na compreensão de como o diagnóstico irá impactar nesses aspectos (Nunes & Amorim, 2020).

### **3.4 Pós conclusões quimioterápicas**

É notório que o diagnóstico do câncer mamário surge como um ponto desencadeador de grandes mudanças na vida da mulher, pois essa notícia implica o surgimento de diversos questionamentos acerca de sua compreensão enquanto pessoa e ser no mundo. Portanto, quando se descobrem vitoriosas, em relação a doença, perpassam por uma série de adversidades seja dentro do âmbito físico ou emocional. O sofrimento dessas mulheres não possui um ponto final, mas sim uma vírgula, já que agora terão que enfrentar os dilemas nascidos no decorrer de todo o enfrentamento da doença (Machado et al., 2017).

A angústia presente nessa vivência abarca representações e significados atribuídos à doença ao longo da história e da cultura e penetra as dimensões dos atributos do ser feminino, interferindo nas relações interpessoais, principalmente nas mais íntimas e básicas da mulher. Como decorrência do preconceito sofrido, elas sentem-se acuadas pela falta de uma ou de ambas as mamas, porque a remoção de uma parte do corpo acarreta a um estilo de vida distinto dos padrões estéticos seguidos pela sociedade moderna (Canieles et al., 2015; Lopes et al., 2020).

Posterior a finalização do tratamento do câncer a reconstrução de mama é um dos tratamentos que podem vir a ser feitos, que terá o intuito de devolver a autoestima dessa paciente, restaurando assim, a sua integridade física e psicológica. Desse modo,

a partir do momento em que a sua mama é reconstituída surge a crença de que a sua vida voltou ao normal, como se a sua neomama significasse o fim da doença, como se as suas vidas tivessem sido reconstituídas também. Pesquisas ressaltam melhora na autoestima e na relação com o companheiro em mulheres que se submetem à reconstrução mamária, imediata ou tardia, ou que receberam um certo tipo de intervenção psicológica durante ou logo após o andamento da cirurgia (Domingues, 2019; Monteiro, 2020).

Estudo realizado com mulheres submetidas à mastectomia no hospital da mulher Dr. José Aristodemo Pimotti - Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher – CAISM/UNICAMP, Campinas - São Paulo, Brasil, entre agosto de 2007 a dezembro de 2010, indica que não houve mudanças nos relacionamentos afetivos, no entanto os aspectos fraternais apresentaram melhoras, já os aspectos sexuais apresentaram uma piora. Por ser um procedimento que acaba deixando cicatrizes e gera na perda de tecidos adjacentes e, quando é posta a prótese, provoca uma não assimetria entre as mamas, ou seja, possui uma aparência muito diferente da mama contralateral (Pereira et al., 2017).

O estudo mencionado aborda que não há concordância sobre o quão benéfica essa intervenção é tanto na imagem corporal como no estado emocional dessa mulher. Porém, acredita-se que na satisfação estética nem sempre se correlaciona com o intuito da cirurgia, e que não se refere somente no ato de reconstruir o que foi tirado, mas sim, do jeito que cada mulher se vê e percebe-se com a sua autoimagem (Domingues, 2019; Monteiro, 2020).

Um dos maiores pilares na vida da mulher que passou pela neoplasia mamária é a família, pois são os principais fornecedores de demonstrações de afeto, proporcionando um novo olhar acerca de tudo o que foi vivido, possibilitando novas perspectivas de seu futuro. É posto que os relacionamentos que se mantiveram firmes no decorrer dessa fase, trazem melhor bem-estar para a mulher, auxiliando em sua vida social também. Um outro ponto importante é o contato com mulheres que passaram pela situação, pois podem compartilhar experiências vivenciadas que geram mais confiança e resultando numa melhora de sua autoestima e vida social (Silva & Silva, 2017; Pereira et al., 2017).

A autoestima sendo um dos principais aspectos atingidos pela neoplasia mamária acaba tendo um grande impacto na sexualidade feminina. Mesmo tendo finalizado todo o seu tratamento, no seu corpo, ainda existem resquícios de todos os procedimentos realizados. Monteiro (2020), traz que a sexualidade e o relacionamento amoroso da mulher sobrevivente à neoplasia é abordada em 49% dos artigos analisados e, é pontuado que em 42% dos trabalhos vistos, o impacto da autoimagem e o funcionamento sexual. A mama é para a mulher um símbolo de feminilidade, sexualidade e materno e que ao realizar a retirada, a mulher perde a sua identidade como mulher. Desta forma, tanto o câncer mamário e os seus tratamentos vão influenciar na sexualidade feminina, ocasionando sentimentos de baixa autoestima, de inferioridade e o receio de serem rejeitadas. Já que ao se sentirem afastadas dos padrões impostos pela sociedade, poderão se julgarem incapazes de proporcionar e vivenciarem experiências positivas aos seus parceiros (Lopes et al., 2020; Silva & Silva, 2020).

#### **4. Conclusão**

Nesse presente estudo, foi possível o debate acerca das complicações físicas, mentais e sociais causadas pelo câncer de mama para a paciente. Os sentimentos envolvidos no processo, desde o momento 0, assim como a forma de enfrentamento da paciente dependerá da simbologia que ela atribui à doença, sendo este um tópico importante a ser trabalhado com a equipe de saúde, visando a quebra de estigmas. O tratamento oferece a possibilidade de dar início ao processo de cura, porém a mulher se esbarra com determinadas consequências a sua identidade e qualidade de vida.

O tratamento para uma doença como câncer de mama envolve de uma forma geral, consequências como perda de cabelo e retirada total ou parcial da mama. Essas intervenções afetam diretamente questões como autoestima, autoimagem e sexualidade, visto o impacto visual que é percebido. As pacientes costumam se sentir menos femininas, mais feias, muitas vezes procurando esconder as consequências do tratamento, por isso elas precisam de suporte para vivenciar essa etapa.

Diante do impacto que o câncer de mama causa na vida da paciente, o acompanhamento com a equipe multidisciplinar é imprescindível. Nesse contexto, a psicologia poderia auxiliar a paciente para lidar com as consequências da quimioterapia e outros tratamentos, especificamente para aceitar o “novo corpo”. Além disso, a rede de apoio da paciente precisa ser acompanhada também, para fornecer uma influência positiva na vivência dessa doença que já é tão dolorosa e desgastante.

Sendo assim, faz-se necessário mais estudos com viés da psicologia visando trabalhar com pacientes com câncer de mama e seus familiares. A visão da área no tratamento desses pacientes é muito importante, visto os impactos da doença na saúde mental do indivíduo, nesse contexto seria interessante que as pesquisas futuras abarcassem essa visão, assim como as intervenções que os profissionais fazem com esses pacientes.

## Referências

- Agostinho J. C., Lima T. V., & Ferreira R. D. (2019). Análise dos fatores de risco do Câncer de Mama e avaliação da campanha preventiva “Outubro Rosa”. *Revista Saúde UniToledo*. 3(2):1.
- Araújo V. et al. (2020). A perspectiva da autoimagem e sexualidade de mulheres mastectomizadas: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 52:e3618.
- Ardakani B. Y., Tirgari B., & Rashtabadi O. R. (2019). Body image and its relationship with coping strategies: The views of Iranian breast cancer women following surgery. *Eur. J. Cancer Care*. 29(1):e13191.
- Botelho L. L. R., Cunha C. C. A., & Macedo M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. 5(11):121-36.
- Bushatsky M., Silva R. A., Lima M. T. C., Barros M. B. S. C., Neto J. E. V. B., & Ramos Y. T. M. (2017). Qualidade de vida em mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 16(3).
- Campos C. S., Oliveira T. D., dos Anjos A. C., Ferreira M. B., Magnabosco P., & Porto J. P. (2020). Impacto da fadiga na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*. 8(3):383-91.
- Canieles I. M., Muniz R.M., Meincke S.M., Amestoy S. C., & Soares L. C. (2015). A imagem corporal da mulher mastectomizada que participa do grupo mama vida. *Rev. enferm. UFPE on line*. 1:399-404.
- Domingues, M. P. (2019). Avaliação da qualidade de vida de pacientes submetidas ou não a reconstrução mamária pós mastectomia. *Medicina-Tubarão*, 2019.
- Ferreira R.G., & Rezende Franco L.F. (2019). Qualidade de vida no câncer de mama. *Brazilian Journal of Development*. 5(11):22835-45.
- Fonseca A. A., Souza A. C. F., Rios B. R. M., Bauman C. D., & Piris Á.P. (2017). Percepções e enfrentamentos de mulheres com câncer de mama: do diagnóstico ao tratamento. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 5:S222-9.
- Lopes A. P., Camargo C. A. C. M., & Maia M. A. C. (2020). Sofrimento psíquico vivenciado por mulheres diante do diagnóstico de câncer de mama: uma revisão bibliográfica reflexiva. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. (52):e3556.
- Lorenz A. S., Lohmann P.M., & Pissaia L.F. (2019). Impactos da mastectomia em mulheres diagnosticadas com câncer de mama em relação à autoimagem. *Research, Society and Development*. 8(7):e8871099.
- Machado M.X., Soares D. A., & Oliveira S. B. (2017). Significados do câncer de mama para mulheres no contexto do tratamento quimioterápico. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 27:433-51.
- Marinho V. L., & Amaral L.R. O.G. (2017). Mulheres mastectomizadas: sentimentos e significados diante do diagnóstico e autoimagem. *Revista Cereus*. 9(2):154-69.
- Monteiro, F. H. S. (2020). *Repercussões na sexualidade da paciente com câncer de mama e o uso de escalas de auto imagem: uma proposta de revisão integrativa*. Trabalho de Conclusão em Residência Multiprofissional em Saúde (Grupo Hospitalar Conceição Hospital Nossa Senhora da Conceição Gerência de Ensino e Pesquisa) 2020.
- Nunes M. M., & Amorim S. F. (2020). A simbologia do câncer de mama: uma compreensão analítica. *Self-Revista do Instituto Junguiano de São Paulo*. 5:1-27.
- Pereira G. B., Gomes A. M. S. M., & de Oliveira R. R. (2017). Impacto do tratamento do câncer de mama na autoimagem e nos relacionamentos afetivos de mulheres mastectomizadas. *Life Style*. 4(1):99-119.
- Prates A.C., Freitas-Junior R., Prates M. F., Veloso M. D., & Barros N. D. (2017). Influence of body image in women undergoing treatment for breast cancer. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 39:175-83.
- Ribeiro M. O., Santos I. N., Braga A. C. C., Santos G. C. M., & Mendes A. L. R. (2021). O impacto na autoimagem e autoestima de mulheres mastectomizadas: uma revisão integrativa. *Revista de Casos e Consultoria*. 12(1):e24636.
- Rodrigues N. S., Orsini M. R. D.C. A., Tertuliano I. W., Bartholomeu D., Machado A. A., & Montiel J.M. (2018). O impacto da mastectomia na sexualidade da mulher. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. 23(242):59-69.

Silva M. O. F., & Silva R.S. (2017). *A representação da autoimagem da mulher mastectomizada*. Trabalho de Conclusão de Curso. 2017. pgs.12. Enfermagem-Univag (Centro Universitário Grupo de Produção Acadêmica de Ciências da Saúde). Várzea Grande, Mato Grosso. 2017.

Silva R. P., & Silva M. S. (2020). A autoestima das mulheres submetidas a mastectomia após diagnóstico de câncer de mama. *IV Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde (CONBRACIS)*. 2020.

Silva J. F., Costa I. S., Carneiro G. A., Silva T., Sousa Júnior C. P., Morais Santana G., Almeida A. M., Serra J.F., Carvalho Souza A.P., Alves N. S., & Santos R.L. (2021). Repercussões da mastectomia na autoimagem e na vida sexual das mulheres. *Research, Society and Development*. 10(8):e53910817654.

Sehati Shafae, F., Mirghafourvand, M., Harischi, S., Esfahani, A., & Amirzehni, J. (2018). Self-Confidence and Quality of Life in Women Undergoing Treatment for Breast Cancer. *Asian Pacific journal of cancer prevention: APJCP*, 19(3), 733–740. <https://doi.org/10.22034/APJCP.2018.19.3.733>

Urio Â., Souza J. B., Manorov M., & Soares R. B. (2019). The diagnosis way towards rehabilitation: feelings and support network of women experiencing cancer and mastectomy/O caminho do diagnóstico à reabilitação: os sentimentos e rede de apoio das mulheres que vivenciam o câncer e a mastectomia. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 11(4):1031-7.